



diferentes os dias. Os jogadores têm outros pensamentos, são mais profissionais. O Telê explicava para mim que não ganhava tanto dinheiro. Na época dele, ganhava-se muito pouco. Até que ele parou de jogar e abriu uma sorveteria. Ele se preocupava demais com os jogadores. Passava no estacionamento para ver os carros dos caras, e aí tinha algum moleque juvenil que comprava logo um carro importado. Ele mandava vender. Do contrário, não deixava treinar mais. Ele explicava: “Estou fazendo isso para o seu bem, pega esse dinheiro, compra um terreno, uma casa, você ainda está começando no futebol”. Ele se preocupava muito com as pessoas, com o futuro. Os caras na época ficavam bravos, porque eram jovens. Esses mesmos jogadores, depois de muitos anos, estavam muito mal e falavam: “Devia ter escutado o Telê, comprado o terreno.”

ABERTURA COM O ELENCO

De vez em quando, falo para alguns jogadores, opino bastante. As pessoas pensam que eu sou muito bravo. Não tem nada a ver, os meus jogadores de antigamente até hoje me chamam de pai, ligam toda hora. (Aloísio) Chulapa, toda essa turma. Oriento, porque todos eles têm problemas. Você falou de família, relacionamento, porque o futebol afasta muito o jogador, aí a família também não aguenta. Quer a pessoa próxima.

ORIGEM

Tudo que eu aprendi vem muito do meu pai. Ele não era de classe boa financeiramente. Trabalhava no mercado. Era um cara muito duro. Passava todos os exemplos de família. Tinha que ser correto, aquelas coisas das pessoas de antigamente. E é a minha história.

GERAÇÃO ATUAL

Eles têm as pessoas que cuidam do dinheiro deles, do lado financeiro, as pessoas profissionais que cuidam deles. O lado emocional continua igual. Se eles tiverem confiança no técnico, procuram. Eles me procuram muito para um conselho, o que eu acho, então eu tenho uma forma de conviver bem. É por isso que eu estou aqui faz quase cinco anos.

ATUALIZAÇÃO

O futebol mudou demais. A parte física, a intensidade do jogo, de treinamento. Você tem que acompanhar isso. Aí não tem idade. Se você acompanhar, pôr na cabeça que você pode, e aceitar que o futebol mudou... Tem que acompanhar isso. Se não tiver esse pensamento, não dá certo. Mudou o discurso, a conversa com os jogadores, as palavras, de vocês na imprensa, tudo mudou. Eu estou me renovando. Eu tenho outro tipo de técnico (Luis Zubeldia). Tive o Dorival, o Crespo, o Rogério. São todos diferentes. Atualização todo o dia.

CORAÇÃO DE ESTUDANTE

Leio bastante. Vejo muitos jogos. É onde você aprende. Uma das coisas importantes, além dos estudos, é você ver jogos. Eu acho assim, igual você, jornalista. Você tem que estar ligado no jornalismo, como é que está a parada, como estão os negócios, as novidades. Eu sou viciado em jogo. Vejo toda hora qualquer jogo. Sempre tem algum movimento que você pode aplicar. Eu gosto de aprender e continuo aprendendo.

LITERATURA

Eu gosto de ler futebol. Quando eu vim para Brasília, eu achei um livro meu primeiro dos três títulos do São

ONDE ASSISTIR?

Fluminense x Bragantino
16h Premiere

Atlético-MG x São Paulo
16h Globo e Premiere

Mirassol x Fortaleza
18h30 Premiere

Inter x Cruzeiro
18h30 Premiere

Vitória x Flamengo
18h30 Premiere

Sport x Palmeiras
18h30 Record, Premiere e CazéTV

Santos x Bahia
20h30 SporTV e Premiere

de fora do estádio. Foi muita confusão. Quando acabou o jogo, eu estava esgotado. Foi um ano muito duro. Para me recuperar, tive que trabalhar muito, principalmente a parte mental, e isso desgasta muito o ser humano.

SAÚDE

O futebol dá muitas coisas, mas tira. Uma das coisas é a distância da família. Conheci a minha filha com três meses. Estava jogando e não vi o meu pai ser enterrado. Tira a saúde da gente, porque a pressão é gigante pelo resultado. Eu sou do clube, sou da casa. A pressão é maior para mim. É o meu time do coração. Eu me desgasto demais emocionalmente. Aí a conta chegou. As arritmias. Eu fui internado três vezes na UTI. Acabou comigo. Tudo estresse, tudo estresse.

ESCOLHA

Na última vez que eu fui para a UTI, tive de escolher. Eu estava no Flamengo. O médico falou pra mim: “Olha, você correu muito risco dessa vez”. Quando ele falou isso, eu disse chega. Se eu corri tanto risco assim, não vou esperar acontecer de novo. Resolvi parar a carreira de treinador e cuidar da minha saúde, ficar mais perto da minha família. Fui melhorando, houve os convites, Sport TV, depois teatro, até voltar ao São Paulo.

CONSELHOS

Fui um dos primeiros a ter essas coisas. Eu expliquei para o Abel (Braga), que é meu amigo até hoje. O Renato teve que operar. Eu falei para eles, meu, é problema de estresse. Enquanto vocês não derem um tempo do futebol, não adianta. Eu saía de casa, a minha mulher falava assim: “fica tranquilo”. Não tem como ficar tranquilo. Eu passei isso para eles.

CURA

A recomendação para mim foi operação. Eu fiquei quase zerado. Passei por uma operação de ablação. Queimam a gente por dentro, todos os focos, onde tem arritmia. Fiquei bom. Faz dois anos que operei.

NOVA ROTINA

Estou muito bem de saúde. Claro que agora a minha vida é um pouco mais regrada. Não viajo muito com o time. Só quando ficamos uma semana aqui em Brasília. Quando vamos para os EUA, eu tenho um certo cuidado. Vou todo dia ao CT. Criaram também home office. Mas no futebol não tem jeito. Todo dia estou em contato com os jogadores, com o técnico. Vou nas finais para acalmar o técnico. Agora, eu que acalmo os caras. Não é fácil. Fico nervoso porque é meu time e a gente é do futebol, mas não tão nervoso como eu era.

45 ANOS DE CASADO

Eu acho que é o exemplo do pai e da mãe que eu tive. Ficaram muitos anos juntos. Eu tenho 45 anos de casado, fora um monte de namoro. A gente era do mesmo bairro, se conhece desde criança. Eu sempre falo: se eu não tivesse a mulher que eu tenho, com certeza eu não ia conseguir chegar onde cheguei. Não participei tanto da criação dos meus três filhos. Eu trabalhei na China, no Recife, em vários lugares. Florianópolis, Porto Alegre. Se você não tem uma esposa que segura a onda, e o trabalho dela é sempre o mais difícil, a verdade é essa, de criar os três sozinhos, então eu não chegaria onde eu cheguei.

ALMAS GÊMEAS

Você tem que ter essa sorte que eu tive de escolher essa mulher maravilhosa que eu tenho. A gente se dá muito bem. Eu sempre costumo falar que a gente é uma pessoa só, somos muito apegados. A gente tem essa coisa de família. Os meus filhos estão seguindo o mesmo caminho. Estão há muito tempo casados. Eu tive essa felicidade de ter minha esposa. Chegar triste de um jogo que você perde, e ela estar sempre lá te abraçando, te dando força. Eu acho que o Zico também tem a mesma história, parecida.

ANJO DA GUARDA

O Telê Santana cuidava muito da família dos jogadores. Tudo que o Tele fazia, eu tento fazer. Claro que hoje são

Paulo, em 2006. Um cara fez um livro contando como o São Paulo ganhou o título. A tática de jogo. Muito legal. Eu tinha esquecido tudo já. Eu estava lendo as coisas minhas e até comentei com o Milton Cruz e o Rui, que é o nosso diretor. Falei que naquele tempo eu já tinha coisas que fazem hoje, essa coisa da intensidade, de mudança de tática. Eu fazia. Fiquei surpreso, até porque foi em 2006.

BIOGRAFIA

Está tudo pronto para ser lançada. É a minha história, de família, não como essa de 2006, que conta como foi feito, porque eu ganhei, jogo a jogo, como mudei o esquema. Como diria o Luxemburgo, eu estava na vanguarda.

MELHOR DO MUNDO

Guardiola. Eu adoro o Guardiola. Para mim, é o melhor. As pessoas não se deram conta, mas aconteceu uma coisa séria com ele nesta temporada: o divórcio. Foi um negócio muito sério. Ele teve que fazer uma escolha. Machucou. Por isso que eu falo: as esposas ficam muito longe e aconteceu com ele. Ele está um pouco triste, mas o cara é craque.

COPA DE 2026

Está chegando, e a gente fica preocupado. Eu quase fui treinador da Seleção e pensava: como é que eu vou fazer, sou um cara do dia a dia, gosto de treinamento, gosto de ter contato com os jogadores, gosto de dominar o lugar, de conhecer os funcionários. Eu vou chegar na Seleção e não vou ter nada disso. O técnico da Seleção não tem esse dia a dia, tem dificuldade para extrair, às vezes, o que o cara tem de melhor. Falta achar o time ideal, acreditar nesse time ideal, e fazer esse time jogar um pouco mais junto.

SUCESSOR DE DORIVAL

Sou a favor de um bom técnico, não importa onde nasceu. Seria Roger Machado, Rogério Ceni, Filipe Luis, Abel Ferreira, Pep Guardiola. Não importa a ordem, ok?

SAFRA BOA OU RUIM?

Não, a safra é boa. Nós temos uma boa safra. O que mais pega é juntar essa safra. Fazer todas essas pessoas se juntarem. Eu adoro o basquete: tem o lado individual, você faz a jogada coletiva, mas quem define sempre é o individual. Sempre tem um cara de ponta lá para fazer a de três. O futebol é parecido também. O coletivo tem que funcionar para o individual, um Vinicius Júnior, fazer uma jogada, gol. Neymar fazer uma jogada. Aí entra o individual. Nós temos jogadores, mas o que falta é isso, juntá-los. Às vezes, eu vejo um comentário de que o cara joga muito no clube e aqui, não. Eles têm o dia a dia, jogos diretos, atuam um com o outro. Nós temos uma boa safra que dá para juntar, e na hora que juntar, houver associação e eles acreditarem que é possível... Esse negócio de safra ruim é muito simplista.

NEYMAR

Ele está focado na Copa do Mundo. Eu o treinei no auge. Vi coisas que eu não via só nos jogos. A torcida, vocês da imprensa, viam os jogos. Eu via todo o dia no treinamento e nos jogos. Era um prazer ver um cara desse jogar, o que ele fazia. Um dos melhores profissionais com quem eu trabalhei. Era o primeiro a chegar e o último a sair. Tinha o melhor preparo físico do Santos, a parte aeróbica. É difícil um atacante ser assim. Sempre são os meio-campistas, os laterais, que têm muita força. Não, era ele, o cara. Hoje, ele perdeu um pouco disso. É um jogador que está um pouco diferente. Lembra o que aconteceu com o Müller. Ele era um cara muito explosivo. Depois que deu um passinho para trás, aí, meu, ele ficou um fenômeno. Servia a bola como ninguém enxergava. O Neymar está nesse ponto já. Não é mais aquele cara de arrancada na frente.

REINVENÇÃO

Ele vai ser o número 10 ali, que vai passar, organizar. De vez em quando, vai dar uma arrancada, mas não vai ser toda a hora. Ele já não tem essa potência. E ele já sabe disso. Esses caras diferentes, igual foi o Ronaldo Fenômeno, você tem que confiar. Eles podem fazer alguma coisa, porque eles não precisam mais de nada, cara, a não ser

a volta por cima. Quando são criticados, querem fazer o Ronaldo de 2002. Ele estava morto. Ele estava morto com o Joelho dele. Ele encarou e foi, na minha opinião, o melhor da Copa de 2002. Deram o prêmio para o alemão (Oliver Kahn) não sei nem por que.

PROFISSIONALISMO

O Neymar é diferente. Ele tem que colocar na cabeça que tem de melhorar muito fisicamente, se entregar muito, fazer muito sacrifício. Eu acho que a gente pode ter um bom Neymar na Copa.

NÃO AO RICARDO TEIXEIRA

Eu sou muito resolvido, cara. Naquela vez, eu fui convidado para ser técnico. Mas depois disso, eu fui convidado outras três vezes. Agora foi a última. O Tite foi na minha casa. Eu até me surpreendi. A humildade que ele tem, técnico da Seleção Brasileira na minha casa. E depois fui convidado pelo (ex) presidente da CBF, Rogério Caboclo. Agora, a última. O Dorival com o presidente (Ednaldo Rodrigues). Eles ligaram para fazer o convite.

PALAVRA

Eu, como sempre, tenho essas coisas minhas, aquelas manias que não têm jeito. Eu falei para ele e para o presidente: vocês sabem qual é a minha resposta. Estava no café da manhã, inclusive, no CT do São Paulo. Eu vou ter que dizer não para você (Dorival Júnior) e para o presidente (Ednaldo Rodrigues) que está aí do seu lado. É um compromisso que eu tenho com São Paulo, é meu clube, você sabe disso. Não tenho como chegar agora no presidente, com quem tenho contrato, e falar que vou para a Seleção. Isso para mim não cabe. Eu sei que no futebol isso não é muito valorizado, porque amanhã os caras desistem de você, também mandam embora e acabou. Mas, para mim, O que me interessa é o que eu estou fazendo agora.

ARREPENDIMENTO

Tudo o que eu fiz, foi o que eu tinha que ter feito naquela hora. Meu pai era português. Trabalhava no mercado de Pinheiros. Andava de ônibus. Ele era aquele português de 1900. Ele queria que fosse daquele jeito: a palavra que você deu tem que cumprir. Todos os filhos eram assim, bravos para caramba. Eu fui criado desse jeito, cara, e eu fico preso nisso. Sou radical. Meu, um dos meus filhos, nesse episódio da Seleção (em 2010) falou: ‘Pô, pai’. Eu não falei para ninguém, só para a minha esposa. Ela sabia quando eu ia conversar com o presidente (Ricardo Teixeira). Meu filho falou: “Meu pai, você é louco, cara, como você não vai ser técnico na Seleção Brasileira, a Copa do Mundo aqui no Brasil e tudo.”

LIÇÃO

Eu falei, filho, não tem jeito, cara. Seu pai é desse jeito. Você não vai ver seu pai na Seleção porque eu sou assim e vou continuar assim, entendeu? Não tenho arrependimento. Se eu tivesse quebrado o contrato com o Fluminense, aí, sim, eu ficaria mal. O resto da minha vida eu ia ficar mal, entendeu? Eu seria contra o que é a minha vida. Não afro mão disso, não sei viver de outra forma. Continuei no Fluminense e fomos campeões do Brasileiro de 2010.

POLÍTICA

Sinto muita tristeza. A gente vê o tempo passando e piorando. As pessoas passam fome no país. A gente não vê um esforço dos nossos comandantes, dos nossos políticos, para tentar melhorar isso. Estão interessados neles. Fico imaginando como seria se todos esses caras esquecem esses partidos. Não tem partido mais. O partido é o brasileiro. Se esses caras falarem: vamos deixar todas as diferenças de lado ficar 10 anos juntos, eles aceitariam esse país.

DESILUSÃO

Esses caras se acham maiores do que o país. É uma guerra, tudo separado, o povo continua passando fome. Isso é o pior. Então, isso me deixa... A gente anda na cidade e as pessoas sentem tristeza. A única chance é um dia esses caras se juntarem um dia e falarem: ‘nós vamos fazer desse país uma potência.’

Colaborou Arthur Ribeiro